

Book-Tax Differences e Earnings Management: Evidências Empíricas no Mercado de Capitais Brasileiro

Autoria: Felipe Ramos Ferreira, Antonio Lopo Martinez, Fábio Moraes da Costa, Renato Rovetta Passamani

RESUMO

Nos últimos anos, a contabilidade vem buscando um aperfeiçoamento da norma (GAAP) no sentido de prover informações mais úteis para o processo de decisão dos *shareholders* e *stakeholders*. Nesta direção, normas mais baseadas em princípios permitem maior flexibilidade ao gestor para que este possa, por meio de julgamentos, avaliar como representar o efeito econômico das transações vivenciadas pela entidade. O Brasil recentemente sofreu duas alterações na legislação societária com o intuito de aproximar cada vez mais as normas contábeis brasileiras das normas internacionais. As Leis 11.638/07 e 11.941/09 introduziram não só uma maior flexibilidade como também uma menor influência dos efeitos tributários sobre a questão societária. A existência de dois conjuntos de normas distintos, societária e fiscal, possibilita o surgimento de diferenças entre os lucros, contábil e tributável, o que é chamado de *Book-Tax Difference (BTD)*. A contabilidade contemporânea vivencia então um *trade-off*, pois ao mesmo tempo em que busca uma melhoria na qualidade da informação contábil permite que o gestor tome decisões que não necessariamente representem a realidade da firma, mas sim uma realidade que ele gostaria que fosse. Desta forma o gestor estaria utilizando de práticas discricionárias para o gerenciamento do resultado (*earnings management*). Portanto, esta pesquisa teve por objetivo verificar a relação entre BTD e o gerenciamento de resultado nas companhias listadas na BM&F Bovespa. A amostra final totalizou 485 empresas-ano e a análise dos dados compreendeu o período de 2005 a 2009. Metodologicamente, foram empregadas duas abordagens no estudo: (i) distribuição de frequências e (ii) estimação dos *accruals* discricionários por meio do Modelo Jones Modificado. Os achados deste estudo indicam uma relação diretamente proporcional entre a BTD e os *accruals* discricionários, ou seja, quanto maior o valor da BTD (medida em termos absolutos), maior o valor dos *accruals* discricionários absolutos. Após divisão da amostra em grupos de empresa com BTD (positiva) e BTD (negativa) foram identificadas evidências de que as entidades preponderantemente gerenciam seus resultados na mesma direção do sinal observado da BTD. Foi possível diagnosticar que as companhias de capital aberto brasileiras buscam apresentar o montante de BTD em nível e em variação em torno do ponto zero e desta forma evitar algum tipo de penalização por parte do mercado, dado que elevados valores e oscilações da BTD estão associadas à baixa qualidade do lucro. Adicionalmente foram encontradas evidências que o tamanho da firma e a adoção do regime tributário de transição estão relacionados de maneira inversamente proporcional ao nível das acumulações discricionárias. Não foi detectada relação entre os *accruals* discricionários e a mudança proporcionada pela Lei 11.638/07. Os achados trazem importantes implicações para reguladores, auditores, investidores e demais usuários das informações contábeis. A BTD pode ajudar investidores a estimar e avaliar a qualidade das demonstrações financeiras e as autoridades reguladoras a realizar uma supervisão mais orientada de acordo com o perfil da BTD das firmas.

1. INTRODUÇÃO

Dois temas recorrentes na literatura contábil nas últimas décadas são gerenciamento de resultado (*earnings management*) e a divergência existente entre o lucro contábil e lucro tributável (*book-tax difference - BTD*). Um dos motivos para a grande quantidade de pesquisas empíricas nestas duas áreas se deve à relevância dos dois tipos de usuários da informação contábil vinculados a cada tema, acionistas e governo (Shackelford & Shevlin, 2001, Hanlon & Heitzman, 2010).

O gerenciamento de resultado usualmente está associado a práticas discricionárias adotadas pelo gestor com o intuito de manipular a informação contábil de acordo com algum tipo de incentivo econômico. Ao passo que a BTD basicamente está relacionada a diferenças existentes entre a norma contábil (GAAP) e a norma tributável (por exemplo: Regulamento do Imposto de Renda).

O Brasil recentemente sofreu duas alterações na legislação societária com o intuito de aproximar cada vez mais as normas contábeis brasileiras das normas contábeis internacionais. Nesta direção, tanto a lei 11.638/07 como a 11.941/09, introduziram uma maior flexibilidade para o reconhecimento, mensuração e evidenciação da informação contábil bem como uma menor influência dos efeitos tributários sobre a questão societária.

Diante do exposto o objetivo desta pesquisa é verificar a relação entre BTD e o gerenciamento de resultado nas companhias listadas na BM&F Bovespa. Por hipótese acredita-se que o BTD pode ser parcialmente explicado por práticas oportunistas das empresas orientadas a gerenciar resultados contábeis. Metodologicamente, foram empregadas duas abordagens no estudo: (i) distribuição de frequências do BTD e variações de BTD e (ii) estimação dos *accruals* discricionários, ambas técnicas com o objetivo de identificar a relação entre o gerenciamento de resultado e a BTD. Registre-se, por pertinente, que o modelo Jones Modificado (Dechow, Sloan & Sweeney, 1995) foi escolhido para estimar as acumulações discricionárias, por ser amplamente utilizado em pesquisas desta natureza (Paulo, 2007, Ronen & Demski, 2008).

Apesar da existência de uma vasta literatura sobre o tema gerenciamento de resultado e *book-tax difference*, este estudo oferece novos *insights* para se entender como as práticas de *earnings management* estão associadas ao planejamento tributário, que emergem no Brasil, com características institucionais muito específicas. Os achados trazem importantes implicações para reguladores, auditores, investidores e demais usuários das informações contábeis. O BTD pode ajudar investidores a estimar e avaliar a qualidade das demonstrações financeiras e as autoridades reguladoras a realizar uma supervisão mais orientada de acordo com o perfil do BTD das firmas.

Para tanto, este artigo é apresentado com base na seguinte estrutura: na próxima seção é apresentado um breve referencial teórico contemplando os principais achados da literatura sobre gerenciamento de resultado e BTD, seguido da apresentação da metodologia de pesquisa, resultados e conclusões.

2. QUALIDADE DO LUCRO E GERENCIAMENTO DE RESULTADO

Dechow, Ge and Schrand (2010) realizaram uma vasta revisão na literatura sobre a qualidade do lucro (*earnings quality*) envolvendo suas *proxies*, determinantes e conseqüências e propuseram a seguinte definição para o termo: “*higher quality earnings provide more information about the features of a firm’s financial performance that are relevant to a specific decision made by a specific decision maker.*”

As referidas autoras destacam três questões fundamentais para o entendimento deste conceito. A primeira delas é que a qualidade do lucro é condicional à relevância da

informação nas decisões. A segunda questão é que a qualidade dos lucros reportados depende se eles são informativos sobre a performance financeira da firma, sabendo que muitos aspectos relativos a performance não são observáveis. E por último, a qualidade do lucro é determinada conjuntamente entre a relevância do desempenho financeiro e a habilidade do sistema contábil em mensurar o desempenho (Dechow *et al.*, 2010).

Portanto, a qualidade do lucro está intimamente ligada com o sistema contábil que por sua vez é responsável por medir o resultado econômico e financeiro da firma. Nos últimos anos, a contabilidade vem buscando um aperfeiçoamento da norma (GAAP) no sentido de prover informações mais úteis para o processo de decisão dos *shareholders* e *stakeholders*. Nesta direção, normas mais baseadas em princípios permitem maior flexibilidade ao gestor para que este possa, por meio de julgamentos, avaliar como representar o efeito econômico das transações vivenciadas pela entidade.

Por outro lado, a flexibilidade representa um *trade-off* para a contabilidade contemporânea, pois ao mesmo tempo em que busca uma melhoria na qualidade da informação contábil permite que o gestor tome decisões que não necessariamente representem a realidade da firma, mas sim uma realidade que ele gostaria que fosse. Desta forma o gestor estaria utilizando de práticas discricionárias para gerenciar o resultado.

O tema gerenciamento de resultado não é novo na área de contabilidade e finanças, e pode ser classificado como uma propriedade do lucro (Dechow *et al.*, 2010). Muitas são as pesquisas desenvolvidas a respeito do tema, mas ainda existe uma gama de questões em aberto dada a sua ampla aplicação no setor de negócios.

Não existe um consenso sobre o conceito de gerenciamento de resultado e como não é o foco desta pesquisa discutir qual a melhor ou mais apropriada definição utilizaremos a proposta por Healy and Wahlen (1999, p. 6):

Earnings management occurs when the managers use judgment in financial reporting and in structuring transactions to alter financial reports to either mislead some stakeholders about the underlying economic performance of the company, or to influence contractual outcomes that depend on reported accounting numbers.

O gerenciamento de resultado surge com maior frequência a partir de um conflito de interesse existente dentro da firma entre gestor e acionista. Para Ronen and Yaari (2008) as evidências sugerem que os objetivos entre estes agentes são diferentes em razão de: (i) os gestores e acionistas terem diferentes acessos a privilégios concedidos pela firma e ao mesmo tempo alguns investimentos da firma e decisões de produção impõe custos apenas sobre os gestores; (ii) o portfólio do gestor inclui um capital humano específico da firma o qual não pode ser aplicado em ambientes diferentes e; (iii) o horizonte de tomada de decisão do gestor é diferente do horizonte do acionista e da firma.

Apesar de todas as decisões terem que ser aprovadas pelo *board*, os gestores são os responsáveis por estas decisões e desta forma adquirem um conhecimento específico da firma superior em relação aos demais usuários, inclusive em relação aos acionistas (Ronen & Yaari, 2008). Portanto é esperado que o gestor, de maneira oportunística, maximize suas utilidades, mesmo que isso resulte em prejudicar a qualidade da informação divulgada. Assim, entende-se que quanto maior o nível de gerenciamento de resultado apresentado pela firma, menor será a qualidade do lucro observada nas demonstrações contábeis (Sunder, 1997).

O gerenciamento de resultados pode ser realizado de duas formas: decisões contábeis e decisões operacionais (Cardoso & Martinez, 2006). A primeira está associada desde o processo de identificação dos atos e fatos administrativos até a sua evidenciação, passando por critérios de mensuração, classificação e reconhecimento. Já as decisões operacionais representam o distanciamento das práticas operacionais normais da firma, como por exemplo a concessão de desconto de vendas, mudanças no nível de produção etc.

Muitas pesquisas internacionais (Jones, 1991, Dechow, Sloan & Sweeney, 1995, Kang & Sivaramakrishnan, 1995, Becker, Defond, Jiambalvo & Subramanyam, 1998, Defond & Park, 2001) e nacionais (Martinez, 2001, Fuji, 2004, Cardoso 2005, Paulo, 2007, Ferreira, 2009) focam o gerenciamento de resultados por intermédio das decisões contábeis enquanto que poucas focam nas decisões operacionais (Roychowdhury, 2006, Gunny, 2005, Zang, 2005, Cardoso & Martinez, 2006).

3. *BOOK-TAX DIFFERENCE*

A diferença existente entre o lucro contábil (*book income*) e o lucro tributável (*taxable income*) é usualmente conhecida como *book-tax differences* (BTD). A existência da BTD ocorre em razão de diversos fatores, o mais básico deles é que os sistemas de apuração de lucro seguem diferentes conjuntos de regras, uma vez que seus objetivos não são homogêneos (Hanlon & Heitzman, 2010).

Enquanto o lucro contábil é calculado com base nos princípios contábeis geralmente aceitos (GAAP), tendo como objetivo principal fornecer ao usuário informação útil para decisões sobre alocação de recurso, o lucro tributável segue os preceitos da legislação tributária e tem por objetivo atender a questões relativas ao governo.

As diferenças geradas podem ser de dois tipos: temporárias ou permanentes. A primeira delas ocorre quando o momento do reconhecimento da receita e/ou da despesa é diferente entre as normas, por exemplo o GAAP orienta o reconhecimento no período (t) e a legislação tributária no período (t+1). A idéia é de que em algum momento no futuro esta diferença será anulada e deixará de ser observada. No que tange a diferença permanente a questão não é o lapso temporal, mas sim o não reconhecimento da receita e/ou da despesa por um dos conjuntos de normas.

Adicionalmente ao fato de que a BTD surge a partir da aplicação imparcial de dois diferentes conjuntos de regras com objetivos distintos, os gestores comumente tem incentivos a aumentar o lucro contábil e reduzir o lucro tributável (Weber, 2009). Portanto a BTD pode ser composta de dois fatores: (i) diferenças normais provenientes do desalinhamento dos conjuntos de regras contábeis e tributários (*NBTD – normal book-tax difference*) e; (ii) diferenças anormais ocasionadas por práticas discricionárias realizadas pelos gestores (*ABTD – abnormal book-tax difference*). As BTDs anormais podem ser oriundas de práticas de gerenciamento sobre o lucro contábil e/ou práticas de gerenciamento sobre o lucro tributável. Dado a maior flexibilidade do conjunto de normas do GAAP em relação às normas tributárias o gestor tem um maior poder discricionário sobre o lucro contábil do que sobre o lucro tributável (Mills & Newberry, 2001).

Dado que o incentivo do gestor consiste em maximizar o lucro contábil e reduzir o lucro tributável a BTD pode ser vista como uma *proxy* de qualidade do lucro. Algumas evidências empíricas na literatura internacional sinalizam nesta direção,

Hanlon (2005) identificou que firmas com grande magnitude de BTD apresentam uma baixa persistência dos lucros quando comparada com firmas de baixa BTD, sugerindo desta forma que altos valores de BTD estão relacionados à baixa qualidade de lucro. Adicionalmente a referida autora encontra evidências na direção de que o mercado atribui uma baixa expectativa na persistência dos lucros para empresas que demonstram elevadas e positivas BTDs, sugerindo que o investidor observa esta informação como uma “*red flag*” sobre a qualidade dos lucros correntes.

Ayers, Laplante and McGuire (2008) realizaram um estudo sobre a interpretação dos analistas de créditos das informações contidas nas diferenças entre lucro contábil e tributável e observaram que grandes variações positivas e/ou negativas resultam em mudanças menos

favoráveis de *rating*, ou seja, variações na BTD sinalizam uma informação negativa para as agências de *rating*.

Heltzer (2008) investigou se variações na BTD revelam informações sobre o conservadorismo nos relatórios contábeis subdividindo o conservadorismo em condicional (condicionado a um evento econômico) e incondicional (não condicionado a um evento econômico). Os achados indicam que a relação entre BTD e conservadorismo varia de acordo com a magnitude da BTD, firmas com extremas BTDs positivas são menos (mais) propensas a reconhecer oportunamente perdas (ganhos) nos lucros contábeis, e desta forma apresentam uma baixa qualidade de lucro.

Os resultados de Phillips, Pincus and Rego (2003) indicam a existência de uma relação entre o lucro contábil e o lucro tributável com os incentivos para práticas de gerenciamento de resultado. Adicionalmente os referidos autores encontraram evidências que as despesas tributárias diferidas são uma boa *proxy* na detecção de gerenciamento de resultados e podem ser utilizada como um suplemento para detectar práticas discricionárias na direção de reduzir ou evitar perdas.

Badertscher, Phillips, Pincus and Rego (2009) examinaram as implicações tributáveis e não tributáveis do gerenciamento de resultado antes do lucro tributável. Para tanto os referidos autores subdividiram as práticas de gerenciamento em dois tipos: (i) *book-tax conforming (BTC)* e; (ii) *book-tax nonconforming (BTN)*. A BTC evidencia um gerenciamento de resultado que aumenta ou reduz ambos os lucros, contábil e tributável (por exemplo, *real earnings management*), enquanto que o BTN é um gerenciamento de resultado que aumenta ou reduz apenas o lucro contábil sem qualquer impacto sobre o lucro tributável aumentando desta forma a *book-tax difference*. A pesquisa utilizou uma amostra com firmas que tiveram que reajustar seus resultados para menos em razão de terem gerenciado resultado para mais. Os resultados sinalizam que a predominância do gerenciamento de resultado é o *book-tax nonconfirming* e desta forma que a BTB é uma ferramenta útil para a predição de *restatements*.

Tang and Firth (2010) investigaram se a BTB era relacionada ao gerenciamento de resultados e a gestão tributária no contexto de empresas chinesas. Os resultados indicaram que o gerenciamento de resultados pode explicar parte do montante das BTBs. De acordo com essa pesquisa o efeito tributário da BTB seria mais poderoso que o efeito no lucro nos relatórios contábeis.

Comprix, Graham and Moore (2011) analisaram se BTBs, mensuradas em nível anual ou mensuradas por variações em séries temporais ao longo de cinco anos, estão relacionadas com três formas distintas de divergência de opinião entre os participantes de mercado. Os resultados sugerem que BTBs tem uma associação positiva com relação à *turnover* de ações, dispersão das previsões dos analistas e com a variância dos retornos.

Observa-se um número restrito de pesquisas desenvolvidas com dados brasileiros. Formigoni, Antunes e Paulo (2009) investigaram se o gerenciamento de resultado e/ou o gerenciamento de tributos seriam capazes de explicar a existência da BTB em companhias abertas brasileiras, porém os resultados encontrados foram inconclusivos.

Piqueras (2010) analisou a utilidade da BTB na identificação do oportunismo existente por parte dos gestores na elaboração das demonstrações financeiras das companhias de capital aberto brasileiras. Os resultados encontrados foram uma baixa correlação entre a ABTD e os *accruals* discricionários (métrica utilizada para o gerenciamento de resultado).

4. METODOLOGIA

Esta pesquisa utilizou duas abordagens para detecção de práticas de gerenciamento de resultados: distribuição de frequências e estimação de *accruals* discricionários.

A distribuição de freqüências foi utilizada para avaliar se há uma descontinuidade em torno do *target beating*, indicando que haveria gerenciamento de resultados para evitar a apresentação de BTB em nível e/ou variação entre períodos.

No que tange a estimação dos *accruals* existem várias maneiras apresentadas pela literatura (Jones, 1991, Dechow *et al.*, 1995, Kang & Silvaramakrishnan, 1995, Defond & Park 2001, Paulo, 2007). Para fins desta pesquisa foi utilizado o modelo Jones Modificado (Dechow *et al.*, 1995), devido à sua ampla aplicação nas pesquisas em contabilidade e finanças (Healy & Wahlen: 1999).

4.1. Modelo Jones Modificado

O modelo Jones Modificado (Dechow *et al.*, 1995) utiliza a variação das receitas líquidas e dos valores dos ativos imobilizados, partindo do pressuposto que as acumulações não discricionárias dependem destas variáveis que são medidas em função dos ativos totais.

O Modelo Jones Modificado busca medir o total de acumulações discricionárias (correntes e não correntes) utilizando as seguintes variáveis, conforme descreve Dechow *et al.* (1995):

$NDA_{it} = \alpha_i [1/A_{it-1}] + \beta_{1i} [\Delta REV_{it} - \Delta REC_{it}] + \beta_{2i} [PPE_{it}] + \varepsilon_{it}$ (**Equação 1**), em que:

- NDA_{it} = acumulações não discricionárias da firma i no ano t;
- ΔREV_{it} = variação receita bruta da firma i entre os anos t e t-1, ponderados pelos ativos totais no final do período t-1;
- ΔREC_{it} = variação das contas a receber (clientes) da firma i entre os anos t e t-1, ponderados pelos ativos totais no final do período t-1;
- PPE_{it} = imobilizado da firma i no ano t, ponderados pelos ativos totais no final do período t-1;
- A_{it-1} = ativo total da firma i no ano t-1;
- ε_{it} = resíduo da regressão para a firma i no ano t;

As estimativas dos parâmetros da Equação 1 α_i , β_{1i} e β_{2i} são gerados pelo seguinte modelo:

$TA_{it}/A_{it-1} = \alpha_i [1/A_{it-1}] + \beta_{1i} [\Delta REV_{it}] + \beta_{2i} [PPE_{it}] + \varepsilon_{it}$ (**Equação 2**), em que:

- TA_{it} = acumulações totais da firma i no ano t;
- ε_{it} = resíduo da regressão para a firma i no ano t;
- demais variáveis têm a mesma definição da equação 1.

As acumulações totais são calculadas com base na abordagem do Balanço Patrimonial da seguinte forma:

$TA_{it} = [(\Delta AC_{it} - \Delta Disp_{it}) - (\Delta PC_{it} - \Delta Div_{it}) - Depr_{it}] / A_{it-1}$ (**Equação 3**), em que:

- ΔAC_{it} = variação do ativo corrente (circulante) da empresa i no final do período t-1 para o final do período t;
- $\Delta Disp_{it}$ = variação das disponibilidades da empresa i no final do período t-1 para o final do período t;
- ΔPC_{it} = variação do passivo corrente (circulante) da empresa i no final do período t-1 para o final do período t;
- ΔDiv_{it} = variação dos financiamentos e empréstimos de curto prazo da empresa i no final do período t-1 para o final do período t;
- $Depr_{it}$ = montante das despesas com depreciação e amortização da empresa i durante o período t.
- A_{it-1} = ativo total da firma i no ano t-1;

Os *accruals* discricionários terão como base de cálculo a diferença entre os totais e os não discricionários, conforme relata Jones (1991, p.207):

DeAngelo (1986) usou as acumulações totais de um período anterior ($t - k$) como uma medida de acumulações totais “normais”. Ela define a acumulação “anormal” (ΔTA) como a diferença entre a acumulação total corrente e a acumulação total normal, que, por sua vez, pode ser segregada em discricionária e não-discricionária:

$TA_t = NDA_t + DA_t$ (Equação 4), em que:

- DA_t = acumulações discricionárias da empresa no período t ;
- demais variáveis têm a mesma definição das equações 1, 2 e 3.

4.2. População e Amostra

O espaço temporal contemplado nesta pesquisa foram os exercícios sociais de 2005 a 2009, perfazendo um total de cinco ciclos operacionais completos. Cabe salientar que o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2004 foi utilizado como base de cálculo de variações e serviu de referência para algumas variáveis contempladas no modelo (por exemplo: Ativo Total no período $t-1$) em relação ao ano de 2005.

O processo de seleção abrangiu inicialmente as empresas de capital aberto brasileiras que atendem a pelo menos uma das regras apresentadas abaixo:

- Ser uma empresa membro do IBX100.
- Estar entre as duzentas (200) maiores em empresas em volume de vendas entre em qualquer um dos anos entre 2004 e 2009 conforme informações divulgadas pela Revista Exame.

Após a primeira seleção, foram excluídas as empresas do setor financeiro e as empresas cujas demonstrações financeiras não foram disponibilizadas para a Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Urge registrar que tais critérios de exclusão são usuais na literatura internacional e no Brasil.

Como técnica de coleta de dados foram avaliadas as informações contidas no Sistema de Divulgação Externa ITR/DFP/IAN (DIVEXT) disponível no site da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Os dados observados foram os contidos no Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Notas Explicativas dentre outros.

As informações contábeis das empresas foram filtradas pelo tipo de Demonstração Consolidada e caso, essas informações não estivessem disponíveis, utilizaram-se dados da controladora.

No que tange especificamente as informações necessárias para a formação do banco de dados, formaliza-se os seguintes parâmetros:

- 1 - Valor da Conta Resultados Antes da Tributação
Valor encontrado dentro das notas explicativas, especificamente dentro do quadro geralmente intitulado de Reconciliação da alíquota efetiva do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro
- 2 - Alíquota Nominal do IR e CSLL
Valor representado pela alíquota de 34%, pois corresponde a soma da alíquota normal do IR (15%), do adicional do IR (10%) e da CSLL (9%).
- 3 - IR e CSLL nominal
Corresponde ao valor obtido no item 1 (Valor da Conta Resultados Antes da Tributação) multiplicado pelo item 2 (Alíquota Nominal do IR e CSLL).
- 4 - Ajustes do IR e CSLL por diferenças permanentes
Equivala ao valor obtido dentro do quadro geralmente intitulado de “Reconciliação da alíquota efetiva do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro” dentro das notas explicativas.
- 5 - Adição/Exclusão oriundas de diferenças permanentes

- Valor obtido no item 4 dividido pela alíquota nominal do IR e CSLL (34%).
- 6 – IR e CSLL diferida
Valor disponível na Demonstração do Resultado do Exercício no campo IR/CSLL diferido.
- 7 – Adição/Exclusão oriundas de diferenças temporárias
Valor obtido no item 6 dividido pela alíquota nominal do IR e CSLL (34%).
- 8 – IR/CSLL corrente (Provisão para IR e CSLL)
Valor disponível na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)
- 9 – Lucro Real
Valor obtido no item 8 dividido pela alíquota nominal do IR e CSLL (34%). Cabe observar que esse cálculo representa uma aproximação do Lucro Real, tendo em vista que essa informação não consta nos informes contábeis.
- 10 – Efeitos do IR e CSLL no resultado do Exercício
Valor obtido pela soma do IR/CSLL corrente com IR/CSLL diferido.
- 11 – BTB
Valor obtido pela seguinte equação:
(Item 1) – (Item 9)
(Valor da Conta Resultados Antes da Tributação) – (Lucro Real)
- 12 – Regime Tributário de Transição (RTT)
Quando disponível esta informação foi localizada em notas explicativas.
- 13 – Prejuízo Fiscal no ano corrente (NOL)
Quando o valor do IR/CSLL corrente for positivo, o NOL será obtido através do referido valor dividido por 0,34. Do contrário, assume-se o valor zero, pois houve a ocorrência de Lucro Real.
- 14 – Prejuízo Fiscal compensado (TLU)
Quando disponível esta informação foi localizada em notas explicativas.
- 15 – Variável $\Delta(\text{AFD-PFD})$
Valor encontrado subtração dos Saldos da conta Ativo Fiscal Diferido pelo Saldo da Conta Passivo Fiscal Diferido.
- 16 – Demais informações utilizadas:
Valores referentes aos saldos das contas Investimentos, Imobilizado, Intangível, Diferido, Total do Ativo, Receita, Resultado Contábil, Resultado por Ação, Patrimônio Líquido, Ativo Fiscal Diferido classificada no Ativo Circulante, Ativo Fiscal Diferido classificada no Ativo Não Circulante, Passivo Fiscal Diferido classificada no Passivo Circulante, Passivo Fiscal Diferido classificada no Passivo não Circulante,

Após a seleção inicial e alguns ajustes, conforme demonstrado anteriormente, utilizaram-se efetivamente quatrocentos e oitenta e cinco (485) observações empresas-ano.

4.3. Hipóteses de Pesquisa

Hipótese 1: As empresas gerenciam resultados para aproximar a BTB em nível e em variação do ponto zero.

Supõe-se que as empresas gerenciam resultados para aproximar a BTB em nível e/ou em variação do nível zero em razão de mudanças elevadas na diferença entre o lucro contábil e o lucro tributável sinalizarem uma baixa qualidade dos lucros e portanto, poderiam receber algum tipo de penalização por parte do mercado (Hanlon, 2005, Ayres, Laplante & McGuire, 2008, Heltzer, 2008).

Para testar esta hipótese foi utilizada a abordagem de análise de distribuição de frequências, com objetivo de examinar o comportamento estatístico da distribuição

entrecruzada (*cross-sectional*) em torno do ponto zero. Tal metodologia apesar de suas limitações conclusivas é largamente utilizada em pesquisa na área de *earnings management* (Burgstahler & Dichev, 1997, Degeroge, Patel & Zeckhaiser, 1999, Martinez, 2001, Cardoso, 2005, Pilcher & Zahn, 2008).

Hipótese2: A diferença entre o lucro contábil e o lucro tributável (BTD) possui relação com o nível de gerenciamento de resultado.

Supõe-se que a diferença entre o lucro contábil e o lucro tributável (BTD) possui relação com o nível de gerenciamento de resultado. A BTD pode ser composta de dois fatores: (i) diferenças normais provenientes do desalinhamento dos conjuntos de regras contábeis e tributários (NBTD – *normal book-tax difference*) e; (ii) diferenças anormais ocasionadas por práticas discricionárias realizadas pelos gestores (ABTD – *abnormal book-tax difference*). As BTDs anormais podem ser oriundas de práticas de gerenciamento sobre o lucro contábil e/ou práticas de gerenciamento sobre o lucro tributável.

Com base em Mills and Newberry (2001) assumimos que o gestor tem um maior poder discricionário sobre o lucro contábil do que sobre o lucro tributável dada a maior flexibilidade do conjunto de normas do GAAP em relação às normas tributárias e portanto, existiria uma maior propensão ao gerenciamento ser realizado sobre o lucro contábil. Adicionalmente assumimos por hipótese que o gerenciamento do lucro tributável por escolhas contábeis constituiria fraude fiscal e desta forma não seria observado.

Com o intuito de testar a hipótese 2 bem como de verificar a relação entre os *accruals* discricionários e as variáveis de controle, foi realizada uma análise com base no modelo geral para detecção de gerenciamento de resultados contábeis proposto por McNichols and Wilson (1988, p.5):

$DA_{it} = \alpha + \beta [PART_{it}] + \varepsilon_{it}$ (**Equação 5**), em que:

- DA_{it} = *accruals* discricionários reais da empresa i no período t.
- $PART_{it}$ = conjunto de variáveis particionadas que capturam os fatores que presumidamente motiva o gerenciamento do *accruals* na empresa i no período t.

ε_{it} = resíduo da regressão para a firma i no ano t;

Hipótese 3: As empresas com BTD positiva (negativa) estão preponderantemente gerenciando o resultado contábil para mais (menos).

Supõe-se que as empresas com BTD positiva (negativa) estão preponderantemente gerenciando o resultado contábil para mais (menos), uma vez que o gestor estaria aumentando à distância entre o lucro contábil e o lucro tributável. Conforme mencionado anteriormente assumimos por hipótese que o gerenciamento do lucro tributável por escolhas contábeis constituiria fraude fiscal e desta forma não seria observado. Desta forma assumimos que o distanciamento do lucro contábil em relação ao lucro contábil para mais ou para menos seria alcançado via prática de gerenciamento de resultado inflando ou deflacionando o lucro contábil na mesma direção.

Para testar a hipótese 3 foram utilizados grupos de controle para analisar o sinal dos *accruals* discricionários.

5. RESULTADOS

Inicialmente são demonstradas as estatísticas descritivas da variável *Book-Tax Difference* em nível (BTD) e em variação (Δ BTD), ambas ponderadas pelo Ativo Total no período t-1. Pode-se observar na Tabela 1 que estas variáveis, de acordo com o teste de Jarque-Bera, não seguem uma distribuição normal ao nível de significância de 0,01.

Tabela 1 :

Estadística descritiva da variável **BTD** e **ΔBTD**

Variável	N	Mean	Median	Std. Dev.	Minimum	Maximum	Jarque-Bera	
							statistic	p-value
BTD	485	0,0149	0,0140	0,0934	-0,4539	1,0545	25.709,8300	0,0000
ΔBTD	485	0,0035	0,0008	0,1036	-0,6440	1,0530	16.064,6200	0,0000

As Figuras 1 e 2 apresentam os histogramas com a distribuição de frequência das variáveis BTD e ΔBTD. Pode-se observar que a distribuição concentra-se em torno do ponto zero entre o intervalo -0.05 e 0.05. De acordo com Burgstehler and Dichev (1997), é esperado que os resultados apresentem uma distribuição normal, desta forma pode-se intuitivamente concluir que existem evidências de um comportamento discricionário para não apresentar resultados de BTD, bem como de ΔBTD elevados corroborando inclusive com evidências empíricas anteriores (Hanlon, 2005, Ayres *et al.*, 2008; Heltzer, 2008).

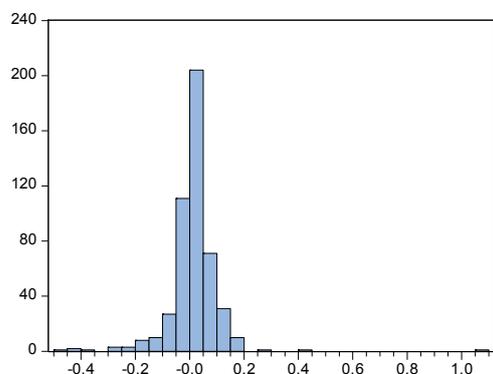


Figura 1 – Distribuição de Frequência BTD

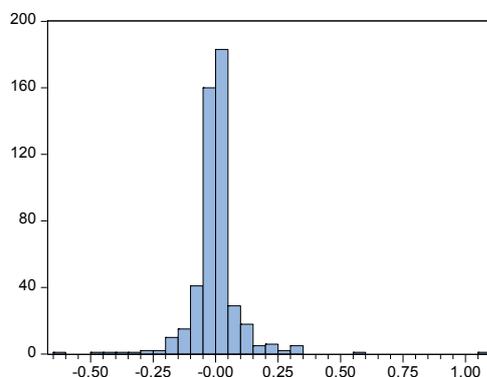


Figura 2 – Distribuição de Frequência ΔBTD

A análise descritiva das variáveis sugeridas do modelo Jones Modificado é apresentada no Painel A da Tabela 2. A regressão para estimar os *accruals* discricionários foi realizada com base na abordagem *cross-sectional*. Os coeficientes gerados pela regressão (Equação 2) são apresentados no Painel B do Tabela 2. As variáveis $1/A_{it-1}$, ΔREV_{it} e PPE_{it} apresentaram significância estatística ao nível de 0,01. Apenas a constante do modelo não demonstrou ser significativamente diferente de zero.

O modelo estimado apresenta limitações de heterocedasticidade, auto-correlação serial e de não normalidade dos resíduos. Cumpre destacar que com base no Teorema Central do Limite os estimadores do método de Mínimos Quadrados Ordinários satisfazem a normalidade assintótica, ou seja, em amostras suficientemente grandes eles se aproximam de uma distribuição normal (Wooldridge, 2005). Portanto, apesar de teste específico, o pressuposto de normalidade é relaxado no que tange aos parâmetros do modelo, pois seus coeficientes estimados são consistentes e não-viesados assintoticamente, ainda que sob presença de heterocedasticidade e auto-correlação (Formigoni, Antunes & Paulo, 2009).

Tabela 2:

Estatística descritiva e estimativa dos coeficientes modelo Jones Modificado

Painel A: Estatística Descritiva variáveis modelo Jones Modificado

Variável	N	Mean	Median	Std. Dev.	Minimum	Maximum
TAit	485	-0,0301	-0,0408	0,1371	-0,5494	1,0370
1/Ait-1	485	4,37E-07	2,90E-07	5,58E-07	3,42E-09	6,52E-06
ΔREVit	485	0,1246	0,0631	0,4335	-6,0851	3,9293
ΔRECit	485	0,0226	0,0091	0,0701	-0,3311	0,4702
PPEit	485	0,4900	0,4826	0,3179	0,0000	2,6241

Obs: todas as variáveis do Painel A não seguem distribuição normal com base no teste de Jarque-Bera

Painel B: Estimativa coeficientes modelo Jones Modificado

Variável	Jones Modificado			
	coeficiente	std. Error	t-Statistic	p-value
Constante	-0,0118	0,0118	-0,9986	0,3185
1/Ait-1	47598,7200	10579,6700	4,4991	0,0000
ΔREVit	0,0561	0,0137	4,0972	0,0000
PPEit	-0,0940	0,0186	-5,0457	0,0000
R ²	0,1157			
R ² ajustado	0,1102			
F-statistic	20,9750			
Prob (F-statistic)	0,0000			
Durbin-Watson	1,9809			
White Heteroskedasticity Test	21,1305	0,0000		
Breusch-Goldfrey Serial Correlation LM Test	3,3422	0,0362		

Painel C: Estatística Descritiva das acumulações discricionárias estimadas pelo modelo Jones Modificado

Variável	N	Mean	Median	Std. Dev.	Minimum	Maximum
DAit	485	0,0013	-0,0010	0,1309	-0,4885	0,9261
DAit (sinal positivo)	240	0,0852	0,0464	0,1164	0,0003	0,9261

No caso específico da hipótese 2, o objetivo é verificar se a BTD possui relação com o nível das *accruals* discricionárias, independente se para mais ou para menos. Portanto optou-se por trabalhar com o valor absoluto dos *accruals* discricionários e da BTD. Adicionalmente foram aplicados controles do tipo: (i) alteração na norma contábil, proveniente da Lei 11.638/07; (ii) opção pelo regime tributário de transição; (iii) apuração de prejuízo fiscal no ano corrente; e (iv) tamanho da firma por meio do logaritmo natural do ativo.

$$DA (ABS) = \alpha + \beta_1[BTD_ABS] + \beta_2[ANO] + \beta_3[RTT] + \beta_4[NOL] + \beta_5[LN_AT]$$

- *DA (ABS)* = *accruals* discricionários na forma absoluta;
- *BTD_ABS* = diferença entre o lucro contábil e o lucro tributável (BTD) na forma absoluta;
- *ANO* = variável *dummy* (1 = ano posterior a lei 11.638/07, se não = 0);
- *RTT* = variável *dummy* (1 = Regime Tributário de Transição, se não = 0);
- *NOL* = variável *dummy* (1 = Prejuízo Fiscal no ano corrente, se não = 0);
- *LN_AT* = logaritmo natural da variável ativo total;

De acordo com o Painel B da Tabela 3 é possível observar que as variáveis *BTD_ABS* e *LN_AT* apresentam-se estatística significativa ao nível de 0,05 e a variável *RTT* estatisticamente significativa ao nível de 0,10, para explicar os *accruals* discricionários na forma absoluta. Desta forma, a hipótese 2 de que as diferenças entre o lucro contábil e o lucro tributável (BTD) possui relação com o nível de gerenciamento de resultado foi validada. O sinal positivo do coeficiente da variável *BTD_ABS* indica que quanto maior o nível absoluto de BTM maior será o montante na forma absoluta das acumulações discricionárias. No que tange ao tamanho da firma, controlado pela variável *LN_AT*, foram encontradas evidências da existência de uma relação inversamente proporcional aos *accruals* totais, ou seja, que

quanto maior o tamanho da firma menor o nível de práticas discricionárias sobre o lucro da firma. Algumas justificativas podem ser sugeridas para tal evidência como melhores níveis de ferramentas de governança corporativa como auditoria, monitoramento, etc., porém não faz parte do escopo desta pesquisa identificar quais os reais motivos para tal evidência. Quanto às firmas que adotaram o regime de tributário de transição concluímos que, com base no sinal negativo do coeficiente estimado, gerenciam menos o resultado do que as que não adotaram tal regime.

As demais variáveis testadas neste trabalho não explicam a variável DA (ABS). Portanto, não foi encontrada evidências de que a adoção da Lei 11.638/07 tenha influenciado o nível das acumulações discricionárias no período estudado. Da mesma forma não foram encontradas evidências que a apuração de um prejuízo fiscal no ano corrente tenha influenciado a utilização de práticas discricionárias por parte dos gestores.

Tabela 3:

Estadística descritiva e estimativa dos coeficientes análise multivariada

Painel A: Estatística Descritiva variáveis análise multivariada

Variável	N	Mean	Median	Std. Dev.	Minimum	Maximum
DA (ABS)	485	0,0830	0,0510	0,1012	0,0002	0,9261
BTD_ABS	485	0,0544	0,0352	0,0773	0,0000	1,0545
ANO	485	0,4474	0,0000	0,4977	0,0000	1,0000
RTT	485	0,0351	0,0000	0,1841	0,0000	1,0000
NOL	485	0,0371	0,0000	0,1892	0,0000	1,0000
LN_AT	485	15,4137	15,1626	1,2326	12,6525	19,6608

Obs: todas as variáveis do Painel A não seguem distribuição normal com base no teste de Jarque-Bera

Painel B: Estimativa dos coeficientes análise multivariada

Variável	Jones Modificado			
	coeficiente	std. Error	t-Statistic	p-value
Constante	0,2767	0,0564	4,9080	0,0000
BTD_ABS	0,2206	0,0587	3,7610	0,0002
ANO	0,0067	0,0092	0,7331	0,4638
RTT	-0,0416	0,0245	-1,6989	0,0900
NOL	-0,0025	0,0237	-0,1059	0,9157
LN_AT	-0,0134	0,0036	-3,6932	0,0002
R ²	0,0641			
R ² ajustado	0,0544			
F-statistic	6,5648			
Prob(F-statistic)	0,0000			
Durbin-Watson	1,8904			

Para testar a hipótese 3 de que as empresas com BTD positiva (negativa) estão preponderantemente gerenciando o resultado contábil para mais (menos), a amostra foi segregada em dois grupos de acordo com o sinal da BTD ponderada pelo ativo total no período t-1. Para segregação da amostra nestes dois grupos foi utilizada uma variável *dummy* denominada S_BTD (em que: 0 = BTD com sinal negativo e 1 = BTD com sinal positivo).

Pode-se observar que no grupo BTD (positiva) o predomínio dos *accruals* discricionários foi de sinal positivo, ou seja, a maior quantidade de empresas utilizou práticas para gerenciar seus resultados para cima. Tais resultados estão relacionados à hipótese 3, corroborando que o sinal da BTD e dos *accruals* discricionários seguem preponderantemente na mesma direção. A mesma evidência é encontrada quando analisada as empresas com BTD (negativa), as quais apresentaram *accruals* discricionários preponderantemente e em média negativos.

Tabela 4:

Acumulações discricionárias por sinal de BTB

	BTB (positiva)		BTB (negativa)	
	N	%	N	%
D.A. positivas	179	56%	61	37%
D.A. negativas	139	44%	106	63%
Total	318	100%	167	100%
Mean (DA)	0,0194		-0,0332	

6. CONCLUSÃO

Este trabalho buscou evidências de associação entre práticas de gerenciamento de resultados e a diferença entre o lucro contábil e lucro tributável (BTB). Foi possível diagnosticar que as companhias de capital aberto brasileiras buscam apresentar o montante de BTB em nível e em variação em torno do ponto zero e desta forma evitar algum tipo de penalização por parte do mercado, dado que elevados valores e oscilações da BTB estão associadas à baixa qualidade do lucro.

Em relação ao nível de gerenciamento de resultado com o montante da BTB foi identificada uma relação diretamente proporcional, ou seja, quanto maior o valor da BTB em termos absolutos, maior o valor dos *accruals* discricionários. Este resultado sugere que a BTB pode servir de suplemento para detectar práticas discricionárias utilizadas pelos gestores. Adicionalmente foram encontradas evidências que o tamanho da firma e a adoção do regime tributário de transição estão relacionadas inversamente proporcional ao nível das acumulações discricionárias.

No que tange à mudança proporcionada pela promulgação da Lei 11.638/07, a qual trouxe uma maior flexibilidade para mensuração das variações patrimoniais, não foi identificada relação desta com os *accruals* discricionários. O estudo também não identificou associação entre a apuração de prejuízos fiscais no ano corrente com práticas de gerenciamento de resultado.

A análise dos dados com base nos grupos de empresa com BTB (positiva) e BTB (negativa) forneceu evidências de que as entidades preponderantemente gerenciam seus resultados na mesma direção do sinal observado da BTB.

Os dados permitiram expandir os achados empíricos sobre práticas de gerenciamento de resultados e BTB. Em relação à literatura internacional este estudo pode ser visto como complementar uma vez que reafirmou a maioria das evidências encontradas em ambientes externos. Ao passo que do ponto de vista da literatura nacional este trabalho tem relevância significativa, pois pesquisas empíricas contemplando dados brasileiros até o momento da realização deste estudo eram escassas e apresentavam resultados inconclusivos.

Cumprir informar que os achados deste trabalho restringem-se às entidades pesquisadas bem como ao intervalo temporal objeto desta pesquisa. Adicionalmente, este estudo apresenta limitações referentes ao modelo estatístico utilizado.

Sugere-se para pesquisas futuras a aplicação da metodologia em outros países com características similares e/ou diferentes, buscando também evidências de novos incentivos relacionados às práticas de gerenciamento de resultados e composição da BTB. Além disso, outros modelos econométricos poderiam ser testados no intuito de aumentar a robustez dos achados.

REFERÊNCIAS

Ayers, B., Laplante S., & Mcguire, S. (2008). Credit rankings and taxes: the effect of book/tax differences on ratings changes. *Contemporary Accounting Research*, v. 27, 359–402.

Badertscher, B. A., Phillips, J. D., Pincus, M., & Rego, S. O. (2009). Earnings Management Strategies and the Trade-Off between Tax Benefits and Detection Risk: To Conform or Not to Conform? *The Accounting Review*. v. 84, n. 1, p. 63-97.

Becker, C. L., Defond, M. L., Jiambalvo, J., & Subramanyam, K. R. (1998). The effect of audit quality on earnings management. *Contemporary Accounting Research*. Toronto: v. 15, n. 1, p. 1-24.

Burgstahler, D. C., & Dichev, I. (1997). Earnings management to avoid earnings decrease and losses. *Journal of Accounting and Economics*. New York: v. 24, n.1, p.99-126.

Cardoso, R. L. (2005). Regulação econômica e escolhas de práticas contábeis: evidências no mercado de saúde suplementar brasileiro. *Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis*, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

Cardoso, R. L., & Martinez, A. L. (2006). Gerenciamento da informação contábil no Brasil mediante decisões operacionais. *Anais EnANPAD*.

Comprix, J., Graham, R. C., & Moore, J. A. (2011) Empirical Evidence on the Impact of Book-Tax Differences on Divergence of Opinion among Investors. *Journal of the American Taxation Association*. v. 33, n. 1, p. 51-78.

Dechow, P. M., Sloan, R. G., & Sweeney, A. P. (1995). Detecting Earnings Management. *The Accounting Review*, v.70, n.2, abril, p.193-225.

Dechow, P., Ge, W., & Schrand, C. (2010). Understanding Earnings Quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. *Journal of Accounting and Economics*, v. 50, p. 344-401.

Defond, M. L., & Park, C. W. (2001). The Reserval of Abnormal Accruals and the Market Valuation of Earnings Surprises. *The Accounting Review*, v.76, n.3, julho, p.375-404.

Degeroge F., Patel J., & Zeckhaiser, R. (1999). Earnings management to exceed thresholds. *Journal of Business*. Chicago, 772 (1) p. 1-33.

Ferreira, F. R. (2009). Os efeitos da auditoria independente (externa) sobre a manipulação da informação contábil por parte das OPS brasileiras. *Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Empresarial*, Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE) – Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro.

Fuji, A. H. (2004). Gerenciamento dos resultados contábeis no âmbito das instituições financeiras atuantes no Brasil. *Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis*, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

Formigoni, H., Antunes, M. T., & Paulo, E. (2009). Diferença entre o lucro contábil e lucro tributável: uma análise sobre o gerenciamento de resultados contábeis e gerenciamento tributário nas companhias abertas brasileiras. *BBR Brazilian Business Review*.v.6, p.44-61.

Gunny, K. (2005). What are the consequences of real earnings management? *Working Papers*. University of Colorado. Disponível em<<http://www.ssrn.com>>.

Hanlon, M. (2005). The persistence and pricing of earnings, accruals, and cash flows when firms have large book-tax differences. *The Accounting Review*, v. 80, n. 1, p. 137-166.

Hanlon, M., & Heitzman, S. (2010). A Review of Tax Research. *Journal of Accounting and Economics*. p.127-178.

Healy, P. M., & Wahlen, J. M. (1999). A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. *Accounting Horizons*, v.13, n.4, dezembro, p.365-384.

Heltzer, W. (2008). Conservatism and book-tax differences. *Working Papers*. DePaul University.

Jones, J. J. (1991). Earnings management during import relief investigations. *Journal of Accounting Research*. Oxford: v. 29, n. 2, p. 193-228.

Kang, S., & Sivaramakrishnan, K. (1995). Issues in testing earnings management and an instrumental variables approach. *Journal of Accounting Research*. Oxford: v. 33, n.2, p. 353-367.

Martinez, A. L. (2001). Gerenciamento dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras. *Tese (Doutorado em Ciências Contábeis)* – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

McNichols, M., & Wilson G. P. (1988). Evidence of earnings management from the provision for bad debts. *Journal of Accounting Research*. Oxford: v. 26, n.3, p. 1-31.

Mills, L., & Newberry, K. (2001). The Influence of Tax and Nontax cost on Book-tax Reporting Difference: Public and Private Firms. *The Journal of the American Taxation Association*. v. 23, p. 1-19.

Paulo, E. (2007). Manipulação das informações contábeis: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados. *Tese (Doutorado em Ciências Contábeis)* – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

Pilcher, R., & Zahn, J-L.W. M. V (2008). Earnings Management and Income Distribution Around a ‘Breakeven or Near Breakeven Surplus’ Benchmark with the Public Sector. In: *AFAANZ Annual Conference*, Sydney.

Piqueras, T. M. (2010). Relação das Diferenças entre o Lucro Contábil e o Lucro Tributável (*Book-TaxDifference*) e Gerenciamento de Resultado no Brasil. *Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)* – Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Departamento de Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2010.

Phillips, J., Pincus, M., & Rego, S. O. (2003). Earnings Management: New Evidence Based on Deferred Tax Expense. *The Accounting Review*. vol.78, n. 2, p. 491-521.

Ronen, J., & Yaari, V. (2008). Earnings Management Emerging Insights in Theory, Practice, and Research. Springer, New York, 2008.

Roychowdhury, S. (2006). Earnings Management through real activities manipulation. *Journal of Accounting and Economics*. New York: v. 42, n. 3, p. 335-370.

Shackelford, D., & Shevlin, T. (2001). Empirical tax research in accounting. *Journal of Accounting and Economics*. v.31, 2, 321-387.

Sunder, S. (1997). Theory of accounting and control. Cincinnati: South-Western Publishing.

Tang, T., & Firth, M. (2010). Can Book-Tax Differences Capture Earnings Management and Tax Management? Empirical Evidence from China. *SSRN, The International Journal of Accounting*, Forthcoming. Disponível em: <http://ssrn.com/abstract=1679190>. Acesso em 03 abr 2011.

Weber, D. (2009) Do analysts and investors fully appreciate the implications of book-tax differences for future earnings? *Contemporary Accounting Research*, v. 26, n. 4, p. 1175 – 1206.

Wooldridge, J. (2005). Introductory Econometrics. South-Western Publishing.

Zang, A. Y. (2005). Evidence on the tradeoff between real manipulation and accruals manipulation. *Working Papers*. Fuqua School of Business, Disponível em: <http://accounting.eller.arizona.edu>.